



IMPASSES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOS UNIVERSITÁRIOS QUE ESTUDAM LONGE DE CASA

IMPASSES, CHALLENGES, AND POSSIBILITIES FOR UNIVERSITY STUDENTS STUDYING AWAY FROM HOME

Adrielly Kellyta Lopes Rodrigues dos Santos¹
Universidade Federal do Tocantins

Aline Moreira Bispo²
Universidade Federal do Tocantins

Emizael Francisco dos Santos³
Universidade Federal do Tocantins

Elisabete da Silveira Ribeiro⁴
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O estudo discorre acerca das dificuldades enfrentadas por estudantes da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Arraias, que precisam/precisaram migrar da cidade a qual residem/residiam para conseguir iniciar ou dar continuidade aos estudos no ensino superior. O objetivo deste artigo é investigar a realidade dos universitários da UFT campus Arraias que estudam longe de casa. Buscando compreender esse assunto, utilizamo-nos de entrevistas semi-estruturadas, e preservando sempre a autonomia do entrevistado. Diante dessa pesquisa, ficou evidente que o principal impasse e desafio dos universitários é conciliar estudo, trabalho e distância.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Impasses; Desafios; Ensino superior.

ABSTRACT

The study discusses the difficulties faced by students at the Federal University of Tocantins (UFT), Arraias campus, who need/needed to migrate from the city in which they live/reside to be able to start or continue their studies in higher education. The objective of this article is to investigate the reality of university students at the UFT Arraias campus who study far from home. Seeking to understand this subject, we used semi-structured interviews, always preserving the autonomy of the interviewee. In view of this research, it became clear that the main impasse and challenge faced by university students is reconciling study, work and distance.

Keywords: University students; Impasses; Challenges; Higher education.

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa refletir a relevância da Universidade Federal do Tocantins Campus Arraias (UFT), bem como, identificar os impasses e desafios que os discentes

¹E-mail: adrielly.lopes@mail.uft.edu.br

²E-mail: aline.bispo@mail.uft.edu.br

³E-mail: mizael.francisco@mail.uft.edu.br

⁴E-mail: btsilveira@uft.edu.br

defrontam-se ao ingressar na referida instituição de ensino estudando longe de casa em busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho, possibilitando dessa forma, o bem-estar pessoal e coletivo dentro da sua comunidade familiar.

De acordo com Santos (2015), historicamente com a chegada dos jesuítas no Brasil, sucederam diversas reformas no âmbito educacional, tais mudanças no Brasil Colônia, Imperial perpassando para o Republicano no que diz respeito ao modelo educacional, político e econômico. Nesse sentido, os desdobramentos por uma educação pública e laica se consolidou por meio de muitos conflitos e acordos dos batalhadores da educação no intuito de desburocratizar o ensino público no país independente de suas crenças e costumes em relação à diversidade cultural.

Conforme Simão (2017, p.20) “O ensino superior é importante para o cidadão, pois além de adquirir conhecimento os quais levará para a vida, há grandes chances de mudanças em sua situação econômica”. A educação pública, no que tange ao ensino superior, foi por muitos anos negada às classes populares, deixando à mercê a sua emancipação, as classes mais favorecidas dificultavam/dificultam esse acesso por meio de um sistema dominador que percorre ao longo dos anos. Sabemos que a educação é uma ferramenta crucial para a ascensão social despertando a criticidade do conceito de ser e estar no mundo.

Neste contexto, milhares de jovens na contemporaneidade buscam ingressar-se ao ensino superior, porém a sua inserção não garante a sua permanência no âmbito universitário. Posto isso, apresentamos como questão de pesquisa: Quais são os impasses e desafios enfrentados pelos estudantes da UFT campus Arraias que estudam longe de casa?

Direcionados por essa questão de investigação, temos como objetivo geral: Investigar a realidade dos universitários da UFT campus Arraias que estudam longe de casa. Na busca em alcançar o objetivo geral traçamos como objetivos específicos: verificar como acontece a adaptação dos estudantes que migram dos seus municípios para residirem em Arraias-TO; analisar os impasses e desafios enfrentados pelos universitários que estudam longe de casa e auxiliar na discussão sobre possibilidades de acesso e permanência.

Durante este estudo procuramos entender quais são os impasses, desafios e possibilidades encontradas pelos universitários da UFT, campus Arraias que migram/migraram das suas cidades em busca de melhores condições de vida. Portanto, compreendemos a relevância dessa temática e como ela implica diretamente no rendimento acadêmico do estudante. Além disso, aprofundamos os estudos teóricos acerca dos desafios enfrentados e

possibilidades que garantam a permanência desses estudantes na instituição de ensino.

Impasses de estudar longe de casa

A universidade é um veículo de educação, transformação social e disseminação da cultura, na qual é construído e partilhado os saberes que contribuem significativamente para a emancipação do sujeito. A rede de ensino superior, além de colaborar diretamente na ascensão da qualidade de vida dos seus graduandos, possibilitando melhores oportunidades profissionais, pode contribuir também para que os estudantes participem no processo de desenvolvimento da sua comunidade local.

Historicamente, sabe-se que o acesso à educação era restrito aos filhos dos sujeitos da classe alta e da classe média, mesmo sendo custeada com o patrimônio público. Segundo Lemme (2005) essa realidade foi problematizada por meio da luta travada pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, que exprimiu perspectivas inovadoras de ensino na qual incluíam a todos independente da raça, classe social, crença ou cultura. Essa manifestação foi em prol do ensino público, gratuito, obrigatório, laico, universal e sem discriminação. Na contemporaneidade, ainda que a situação da educação brasileira seja alarmante e necessite passar por constantes transformações, é possível refletir sobre as pautas que esse manifesto elencou como reivindicação para a sociedade brasileira.

A universidade pública é um canal de acesso para muitas pessoas e transforma a sociedade, dentre as diversas oportunidades que são oferecidas, esta rede de ensino proporciona pesquisas, o ofício de uma profissão e é facultado projetos que auxiliam no desenvolvimento social de diferentes comunidades. Para a maioria das famílias brasileiras, as universidades públicas representam a principal oportunidade de acesso a um curso superior. Segundo os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD) em 2021, cerca de 17,1% da população maior de dezoito anos detêm uma formação no ensino superior, sendo composta por 26,3% de mulheres brancas, 22,7% de homens brancos e composta por 12,9 % de mulheres negras e 9,1 % homens negros.

Na Universidade Federal do Tocantins campus Arraias (UFT), diversos grupos sociais, abrangendo as mais variadas classes sociais, desde as mais vulneráveis econômica e socialmente, têm a oportunidade de ingressar ao ensino superior público e de qualidade. Segundo os dados coletados em agosto de 2024, a UFT campus Arraias é composta por 1.048

estudantes de diferentes etnias (preta, parda, branca e indígena) sendo 685 do sexo feminino e 363 do sexo masculino.

Nesse sentido, ao longo dos 21 (vinte e um) anos à Universidade Federal do Tocantins campus Araraías vem contribuindo relevantemente para a formação de diversos indivíduos, possibilitando a entrada no mercado de trabalho e ao mundo do mesmo, bem como promovendo o desenvolvimento pessoal/local e amenizando as desigualdades sociais que ainda perpassam na sociedade Arraiana e seu entorno.

Vale ressaltar, que o contexto da Cidade de Araraías na qual está assentada a Chapada dos Negros foi marcado por várias atrocidades ocorridas aos povos negros escravizados pelos colonizadores no período imperial, em que os mesmos usufruíam da mão de obra escravizada, na qual os muros de pedras da referida cidade relatam por si só essa cruel experiência. Para falar do presente é necessário olhar para o passado, tendo em vista que o contexto sócio-histórico de desigualdades em Araraías ainda se perpetua nessa sociedade.

Com a instalação da UFT Araraías na região sudeste do estado, o campus passa a acolher estudantes de cidades vizinhas, sendo os seguintes municípios no entorno do estado: Aurora, Novo Alegre, Combinado, Lavandeira, Taguatinga, Paranã e Conceição do Tocantins, bem como Cavalcante, Campos Belos, Monte Alegre e Teresina localizadas no estado de Goiás entre outras cidades distantes. Dos 11 (onze) municípios especificados anteriormente, apenas 7 (sete) oferecem o transporte público aos estudantes, nas quais os outros 4 (quatro) municípios o trajeto é mais distante fazendo com que diversos universitários migrem de suas cidades e residem em Araraías - TO.

Por outro lado, essas migrações inesperadas de suas casas e de suas cidades para outra desencadeiam várias questões, tais como dificuldades financeiras, estruturais e, sobretudo emocionais. De acordo com Borche (2019, p. 6) “A entrada na universidade e a saída da casa dos pais é marcante na vida de jovens universitários, pois se deparam com desafios que talvez antes não estivessem presentes em sua vida”. Nesse sentido, requer dos universitários responsabilidades e autonomia rapidamente, em que os mesmos não foram preparados previamente.

Mas afinal quais impasses e desafios os universitários que estudam ou moram longe de casa enfrentam ao ingressar na Universidade Federal do Tocantins, no campus Araraías? Partindo dessa indagação sabemos que para estudar em Araraías os estudantes se deparam com diversas situações, nas quais incluem o deslocamento da sua cidade até a UFT e também como

se dá a sua permanência econômica principalmente para aqueles que precisam residir em Arraias vindo de outros municípios. Como afirma Xavier (2023, p. 23) sobre a sua migração de sua casa ao ingressar à universidade e residir em Arraias - TO:

A minha chegada a Arraias foi muito difícil, por conta de eu nunca ter saído da minha cidade para morar em outra. Passei a morar na casa de estudantes, com pessoas diferentes, cursos diferentes, opiniões diferentes, experiências diferentes, não é nada fácil. É uma luta diária. E eu teria que enfrentar. Demorei muito a me acostumar. Chorava praticamente todas as noites, com vontade de ir embora, com aquela angústia no peito. Era algo inexplicável de tão sofrido. (Xavier, 2023, p. 23).

Dante do exposto, a autora pontua o quanto foi desafiador esse percurso e principalmente a separação com seus familiares/amigos, além disso, a convivência com outros sujeitos, mas a mesma transforma tais desafios em um ato de coragem.

Eu ponderava que essa alegria poderia virar tristeza e assim fui tentando aguentar, tentando ficar. Praticamente todos os finais de semana, minha mãe me enviava dinheiro para eu ir para casa. Fui suportando a distância, já que ela tirava dinheiro de onde não tinha para me mandar. Hoje eu tenho consciência de que não me acostumei aqui, mas me adaptei. Todas as férias eu ia e quando retornava demorava a me adaptar. (Xavier, 2023, p. 23).

Destarte, para a autora a adaptação e a permanência é um processo, bem como a de milhares de universitários brasileiros que estudam ou moram longe de casa, com o intuito de oferecer o melhor para aqueles que diariamente sentem saudades. Para Xavier (2023, p. 23) “[...] todas as vezes que as coisas ficavam difíceis, ou mesmo quando a saudade batia de casa, eu pensava neles sempre e isso me dava força para poder continuar [...]”.

Sabemos que ter o apoio dos familiares/amigos é primordial para esse processo de adaptação, pois os estudantes se sentem mais encorajados para enfrentar os obstáculos dessa nova fase da vida no que tange a sua formação, além disso, a família oferece um grande suporte emocional, psicológico, eventualmente financeiro, sendo que esse último está imbricado às questões socioeconômicas das famílias dos estudantes de classe menos favorecidas.

É de conhecimento que para a maior parte dos estudantes de baixa renda, conquistar uma vaga na universidade pública não é o bastante, ainda é preciso engendar estratégias de sobrevivência para garantir a sua permanência na instituição.

O maior problema desses estudantes, não está na aprendizagem, mas na dificuldade de se manter na faculdade com os gastos que surgem logo ao iniciar a carreira universitária, sendo necessário que eles pratiquem outras atividades para arcar com

gastos que surgem como compras de livros, transporte, alimentação e também moradia. Pois a oferta do governo em prol desses custos ainda é insuficiente para atender as necessidades destes estudantes. (Soares, 2014, p. 8).

À vista disso, se faz necessário mencionar que os estudantes defrontam-se demandas singulares. Tais como: Impasses econômicos ao migrar da sua cidade; dificuldades em adentrar ao mercado de trabalho para garantir a sua sobrevivência; conciliar os estudos com o trabalho e/ou família; percalços com o transporte público. Para Soares (2014, p. 8) “Por esse motivo, acontecem reprovações contínuas e gera alto índice de evasão, em razão de não conseguir custear suas despesas ao local destinado aos seus estudos”.

Assim como Xavier (2023) relata o início de sua trajetória acadêmica, é válido pensar nos inúmeros desafios de mobilidade e no processo de adaptação social e financeira visando também aqueles que necessitam domiciliar-se em Arraias pelo período de 4 (quatro) anos ou mais para concluir o curso de graduação.

Dante disso, elencamos alguns impasses e desafios vivenciados por universitários que estudam longe de casa:

Sou natural da cidade de Paranã- TO, mas atualmente moro em Arraias para poder estudar, pois minha cidade não oferece transporte público por causa da distância. Desde que prestei o vestibular 2022/2 da UFT encontrei vários desafios, desde a aprovação até a entrada, pois após fazer a prova tinha a certeza que iria passar e precisava juntar dinheiro para essa nova fase da vida, porém trabalhava como recepcionista de hotel e recebia pouco em tal serviço, além disso, morava de favor com uma tia de consideração, na qual tinha que ajudar nas despesas da casa e foi muito difícil juntar aquilo que raramente sobrava. Trabalhava o dia todo das 07:00 às 18:00 horas sem poder sair para almoçar, sem receber um vale refeição e principalmente sem poder gastar, ao longo de três meses no serviço. Passei boa parte almoçando bolachas de sal do hotel e às vezes comprava salgados de 1 real porque tinha que juntar dinheiro em pouco tempo. No decorrer dos três meses consegui guardar um pouco de dinheiro para a tão esperada chegada a Arraias, mas ao chegar na referida cidade tais desafios ainda persistiram. Como pode ser visto, a minha chegada em Arraias foi bastante difícil, pois não estava conseguindo emprego e havia alugado uma casa, mas a quantidade arrecadada só dava apenas para o mês seguinte. Nessa primeira semana pós-chegada fiquei muito chateado por não ter condições financeiras, sobretudo, com a vida, pois entendia que a mesma estava sendo muito injusta comigo por ter criado diversas expectativas anteriormente. Após quase desistir do curso, consegui um emprego de secretário do lar na casa de uma professora, na qual trabalhava três vezes por semana e era pouco remunerado. Foi muito difícil conciliar estudo e trabalho, mas foi por meio desse dinheiro que tive suporte para permanecer e continuar estudando. (*Francisco, Estudante de Pedagogia, período noturno.*)

No relato de Francisco, estudante de Pedagogia, ilustra claramente os desafios enfrentados por muitos universitários que estudam longe de casa, ressaltando como as questões socioeconômicas impactam diretamente na não permanência dos estudantes de classes menos favorecidas. Fica evidente que, apesar das dificuldades, Francisco não desistiu, transformando adversidades em persistência para alcançar seus objetivos na universidade. Por outro lado, alguns estudantes acabam desistindo por tempo indeterminado, como podemos observar no relato de Elisa:

Resido na cidade de Novo Alegre-TO há 55 quilômetros de Arraias - TO. Ingressei na UFT Arraias em 2010, mas precisei desistir do curso superior por não conseguir conciliar tudo. Em 2023 retornoi para UFT e hoje a minha maior dificuldade continua sendo conseguir conciliar trabalho, casa e os estudos, pois após um longo dia cuidando de casa, filho e trabalhando fora, preciso ir direto do serviço para a faculdade, às vezes chego tão cansada na universidade que não consigo ter rendimento significativo nos estudos. Temos o transporte público ofertado pela prefeitura de Novo Alegre - TO, que faz o percurso de levar os estudantes até Arraias-TO. Ao finalizar a aula retornamos para a nossa cidade e chegamos meia noite, mal me deito e já está no horário de levantar, sem contar os perigos que enfrentamos nas estradas que já sou bem traumatizada, pois quando comecei em 2010 o período chuvoso abriu uma cratera na estrada e se não fosse a sinalização feita pelos carros das polícias, o próximo ônibus a cair seria o nosso, pois já havia caído uma ambulância levando algumas pessoas a óbito. (Elisa, Estudante de Pedagogia, período noturno.)

Para Elisa, a permanência na Universidade em 2010 foi extremamente desafiadora, levando à sua desistência devido a diversos fatores. Esses desafios ainda persistem após 13 (treze) anos de retomada aos estudos, pois a mesma além de tentar se adequar ao trabalho/estudo enfrenta as dificuldades de ser dona de casa e mãe. Nesse sentido, sabemos que essa sobrecarga de responsabilidades leva ao cansaço físico e mental, afetando diretamente seu rendimento acadêmico.

Moro na cidade de Combinado-TO que fica a 67 quilômetros de Arraias - TO, o maior desafio enfrentado nesse processo de graduação é quanto ao meio de transporte para a nossa locomoção, pois aqui da nossa cidade tem alunos de que estudam em diferentes cursos e períodos da universidade, dessa forma, não são todos os dias que todos têm aula, quando não totalizam 6 alunos o ônibus disponibilizado pela prefeitura não leva menos que essa quantidade, além disso, não são todos os professores que entendem essa situação. Por morar longe, muitos eventos que acontecem na UFT não temos a possibilidade de participar, aqueles que acontecem em período diurno, por exemplo, se torna impossível, também tem as diversas oportunidades que a UFT proporciona para os estudantes que se torna inviável para nós, como os projetos de extensão e os que proporcionam horas integrantes para que possamos concluir o curso. (Alice, Estudante de Pedagogia, período noturno.)

A estudante Alice, destaca que seu maior desafio é a dependência do transporte público disponibilizado pela prefeitura, no qual só desloca quando há um quantitativo suficiente de estudantes para assistir às aulas. Sabemos que os alunos estão em diferentes cursos e têm necessidades específicas. Além disso, a estudante frisa a falta de alteridade de alguns docentes no que tange às faltas, aos atrasos rotineiros e à exaustão.

Nessa mesma linha de pensamento, a estudante Emília, ressalta que seu maior obstáculo é a longa distância que precisa percorrer para chegar à UFT campus Arraias, ocasionando uma viagem cansativa e estressante.

Uma das maiores dificuldades é morar a 91 quilômetros (Aurora - TO) de distância da universidade e percorrer esse trajeto (ida e volta) de segunda a sexta-feira, pois o deslocamento exige que eu me programe com maior antecedência e o cansaço gerado pelas horas de viagem faz com que eu chegue em casa de madrugada, sem contar que muitas vezes dificultam a concentração nas aulas. Além disso, a distância também limita a minha participação em atividades extracurriculares e eventos fora do horário noturno, reduzindo as oportunidades de vivenciar algumas experiências acadêmicas importantes. Também passamos por perigos durante o trajeto nas estradas, embora nada grave tenha acontecido até hoje, alguns imprevistos tornam a viagem exaustiva e acabam nos mantendo em alerta constante, como: animais na pista, pneus que furam, há outros perigos que tornam a viagem mais desafiadora, sendo as condições da estrada, como buracos e falta de iluminação que representam riscos, especialmente à noite. Caminhões e carros, com ultrapassagem perigosas, aumentam a chance de acidentes e em alguns momentos, chuvas intensas também dificultam a visibilidade, deixando o trajeto ainda mais perigoso. (*Emília, Estudante de Pedagogia, período noturno.*)

Por conseguinte, às estudantes de Pedagogia Alice e Emília, destacam a inviabilidade de participarem de programas oferecidos pela instituição de ensino, tais programas de monitoria, ensino, pesquisa e extensão de longa duração, tais como o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), todos presenciais, além dos cursos e minicursos. Esses programas visam contribuir para o processo de formação dos universitários. Nessa perspectiva, as autoras Ganam e Pinezi (2021, p. 11), afirmam que “a conquista de bolsas de monitoria, extensão universitária e/ou iniciação científica é fator relevante tanto em função das hierarquias estabelecidas entre os estudantes e da distinção que implicam no currículo, como também quanto formação universitária.”

De acordo com Cecília, estudante de Pedagogia, seu desafio está alinhado com os relatos mencionados anteriormente, ou seja, estudar longe de casa. Além disso, a discente destaca o

quanto está sendo pertinente e enriquecedor participar de projetos oferecido pela instituição de ensino superior, os quais têm contribuído para a sua formação e permanência na graduação. No entanto, a referida frisa que seu principal desafio é a falta de convivência integral com seus familiares.

Sou da cidade de Lavandeira - TO, mas atualmente resido na casa do estudante da UFT em Arraias- TO, antes de migrar para Arraias, o maior desafio era a distância de casa para a universidade. Não tinha tempo para estudar, pois trabalhava de manhã e precisava pegar o ônibus à tarde. Nas estradas passamos grandes perigos, certa feita, o ônibus quebrou em época chuvosa e quase que um carro bateu nele sem contar outros perigos que já passamos. Hoje residindo na casa do estudante está mais tranquilo, pois estou conseguindo participar dos projetos e também consegui comprar um notebook, porém um grande desafio agora é morar longe de casa, sem ter o apoio da minha família por perto e isso acaba afetando um pouco a mente. (*CECÍLIA, Estudante de Pedagogia, período noturno.*)

Sabemos que o apoio financeiro é de imensa importância para a permanência dos estudantes na instituição de ensino superior, porém só isso não é o suficiente, pois sofrer com a distância da família e a saudade de casa implica diretamente nos resultados acadêmicos. Além disso, o acesso a um notebook ou um computador é fundamental durante o processo de formação, mas essa ainda é uma realidade distante para muitos estudantes que ingressam na universidade pública.

Diante dos relatos apresentados, pode ser observado que são diferentes as situações cotidianas que torna cada realidade única e desafiadora. Para Simão (2016, p.21) “é perceptível às dificuldades enfrentadas, podendo salientar a questão do tempo que fica comprometido com a família, obstáculos para elaboração dos trabalhos extraclasse, dificuldade no manuseio do material, desânimo, sono e nível elevado de estresse.” Sabemos que esses impasses e desafios contribuem significativamente para a não permanência dos estudantes, pois eles estão presentes não apenas durante as atividades realizadas em sala de aula, mas se dá também mediante as atividades que são passadas para serem cumpridas fora dos horários das aulas, visto que a falta de acesso dos alunos que residem distante do campus aos projetos que são oferecidos pela UFT dificulta o seu processo de formação.

Fica evidente, nas narrativas mencionadas pelos estudantes que estudam longe de casa, as diversas barreiras enfrentadas para o prosseguimento dos estudos. Nesse sentido, Anjos (2024, p. 26) afirma que “a moradia longe de casa ou os longos percursos para chegar às aulas, juntamente com outras experiências, como por exemplo, a necessidade de acompanhar o ritmo de sua turma na instituição, pode impactar a saúde mental.”

De acordo com Anjos (2024), a vida universitária permeia uma série de adversidades no que diz respeito ao processo de formação, pois os estudantes que estudam longe de casa enfrentam o dilema de se adequarem à rotina acadêmica. Tal rotina, programada e mecanizada, coloca os estudantes em um grau de desapontamento, bem como adoecimento mental.

Nessa perspectiva, a instituição de ensino superior espera o melhor dos estudantes, ao mesmo tempo em que cobra dos mesmos a realização e entrega de diferentes atividades, seja por meio do ambiente virtual (AVA) ou impressas. Segundo Anjos (2024, p. 26), “o grande fluxo de trabalhos exigidos nos cursos universitários, são também formas de pressão naquelas pessoas que já se encontram em sofrimento. Por conseguinte a universidade acaba por aumentar o sofrimento daquelas que já apresentam uma autoestima baixa, assim não são raras as ideias de desistir, inclusive do próprio curso.”

Mediante esses impasses e desafios enfrentados pelos universitários, é perceptível que aqueles que têm a graduação como tarefa principal e exclusiva apresentam um melhor coeficiente de rendimento acadêmico. Esses estudantes não precisam trabalhar em outra área para suprir suas necessidades básicas e, assim, conseguem escolher e organizar o período universitário que desejam cursar. Nesse sentido, os mesmos são capazes de se comprometer e desfrutar plenamente dos estudos e das oportunidades que a instituição oferece, por outro lado, para aqueles que precisam trabalhar e estudar ao mesmo tempo, enfrentam restrições que dificultam a obtenção de um coeficiente acadêmico elevado.

Sabe-se que conquistar uma vaga em uma Universidade Federal é um desafio e um sonho para a maioria dos vestibulandos, para muitos, são anos de dedicação e estudo, todavia, após a conquista pela tão esperada vaga, surge um desafio que é o de se manter na instituição. Buscando solucionar esse problema, em 2010 foi elaborado o projeto de lei (PNAES) Programa Nacional de Assistência Estudantil que ao decorrer de 14 anos, esse projeto foi apenas um sonho de conquista pela grande parte dos universitários. No entanto, no dia 03 de julho de 2024, ele foi sancionado como lei federal Nº 14.914, caracterizando uma vitória histórica para os estudantes e profissionais da educação na luta por uma assistência estudantil fortalecida, que compreenda a entrada, permanência e a conclusão do curso com o diploma.

Art. 2º São objetivos da PNAES:

- I - democratizar e garantir as condições de permanência de estudantes na educação pública federal;
- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência de estudantes nos cursos da educação pública federal e na conclusão desses cursos;

III - reduzir as taxas de retenção e de evasão na educação pública federal;
IV - contribuir para a promoção da melhoria de desempenho acadêmico, de inclusão social pela educação e de diplomação dos estudantes;
V - apoiar estudantes estrangeiros da educação superior recebidos no âmbito de acordos de cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e outros países;
VI - estimular a participação e o alto desempenho de estudantes em competições, em olimpíadas, em concursos ou em exames de natureza esportiva e acadêmica;
VII - estimular as iniciativas de formação, extensão e pesquisa específicas para a área de assistência estudantil.

Art. 3º Os programas e as ações de assistência estudantil, no âmbito da PNAES, serão executados pelo Ministério da Educação, pelas instituições federais de ensino superior e pelas instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, consideradas:

I - as especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e as necessidades do corpo discente dessas instituições, especialmente as situações de vulnerabilidade socioeconômica;

II - a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, de contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e de agir, preventivamente, nas situações de risco de retenção e de evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras ou de outras hipossuficiências associadas à situação de vulnerabilidade social.

§ 1º As despesas da PNAES correrão à conta de dotações orçamentárias consignadas anualmente ao Ministério da Educação ou às instituições federais referidas no *caput* deste artigo. (BRASIL, 2024, s.p)

Em contraposição ao PNAES, Pereira (2019, p. 11), nos afirma que “[...] as atuais ações afirmativas na educação favorecem apenas a inclusão no processo de ingresso na universidade, mas não a permanência do aluno”. É evidente que, essas ações afirmativas enfrentam oposição no mercado financeiro, bem como no Congresso Nacional, no que tange a redução dos recursos públicos destinados ao ensino superior, pois “adequar a assistência estudantil ao novo público universitário é o desafio para a política de educação superior contemporânea, pois, além do aporte de recurso insuficiente, esbarra-se também no pouco conhecimento acerca do novo público estudantil e de suas demandas” (Pereira, 2019, p.11) e não é interesse da elite brasileira que pessoas das classes populares possam acessar permanecer e obter sucesso nas carreiras acadêmicas.

Dessa forma, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da UFT dispõe de programas e projetos de extensão que oferecem recursos financeiros de acordo com as necessidades básicas dos estudantes ao longo do seu processo de formação. No entanto, para que sejam beneficiados é necessário que os universitários se adequem aos requisitos propostos pelo programa levando em conta a situação de vulnerabilidade em que se enquadram.

Os auxílios ofertados pela instituição são geridos por meio de análises socioeconômicas, comprovada após a apresentação de uma série de documentos solicitados aos estudantes,

detalhando a condição em que cada um se enquadra conforme o edital da Pró-Reitoria. Sendo assim, os auxílios que os universitários recebem contribui diretamente para custear suas despesas básicas, enquanto vida universitária, especialmente para aqueles que necessitam estudar longe de casa por um período de quatro anos.

Por outro lado, conseguir ser aprovado na análise socioeconômica da instituição não é um exercício fácil, pois é preciso se enquadrar às exigências do Cadastro Único de Bolsas (CUBO) da universidade redigido no edital, estas são analisadas, deferidas ou indeferidas pela Assistência Estudantil da UFT. Os mesmos têm a autonomia de solicitar documentos como:

(...) realizar entrevistas, visitas domiciliares, consultar cadastros de informações socioeconômicas nacionais e locais, bem como quaisquer sistemas de informação ou meios de comunicação de acesso público referentes ao (à) estudante e do seu núcleo familiar, inclusive dos (as) genitores (as) e/ou tutores (as) legais, independentemente da lista de composição familiar apresentada. (Edital N°63/PISO;2024)

A análise socioeconômica requer múltiplos documentos dos estudantes e dos sujeitos da sua composição familiar.

6. DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA PARA FINS DO ESTUDO SOCIOECONÔMICO

6.1 Da documentação de Identificação Pessoal: deve ser anexada, obrigatoriamente, a documentação de identificação pessoal de todos os membros do grupo familiar.

6.2 Da documentação para a Comprovação de Renda: A comprovação de renda é obrigatória para a realização do estudo socioeconômico e para a classificação do IVS do (a) estudante. No ato da inscrição no PISO, o (a) estudante deverá anexar a documentação completa de todos os membros do grupo familiar, incluindo o (a) estudante.

6.2.1 O (a) estudante deverá anexar cópia da documentação pertinente de acordo com a situação de trabalho/renda de cada membro do grupo familiar, incluindo o (a) estudante, conforme especificada no anexo I.

6.2.2 Estudante que se declara independente financeiro deve atender às condições do Formulário XIII: https://docs.uft.edu.br/share/s/bYdFTvg_Qm-OWYHTVU9cA

6.2.3 O recebimento de auxílios/bolsas/estágio/trabalho eventual não confere ao (à) estudante a condição de independência financeira.

6.3 Da documentação para a Comprovação de Despesas: Consiste na apresentação das despesas de todos os membros do grupo familiar e de TODOS os domicílios, incluindo do (a) estudante.

6.4 Da Situação de Moradia do (a) Estudante e de seu Grupo Familiar: É obrigatória a apresentação da situação de moradia do (a) estudante e do grupo familiar. Caso o (a) estudante não resida com seu grupo familiar em razão dos estudos, deverá anexar a documentação da sua situação de moradia e a do grupo familiar. (EDITAL N°63/PISO;2024)

Os documentos citados acima são apenas uma parte dos que são solicitados para a análise, dessa forma, grande parte dos universitários não conseguem reunir tudo que é exigido

para comprovar a sua situação de vulnerabilidade, consequentemente têm a sua análise indeferida e desse modo, precisam trabalhar fora para conseguir permanecer na instituição ou desistem do curso por não conseguir manter o seu sustento.

Sendo assim, faz-se necessário a ampliação dos recursos financeiros e a desburocratização dos quesitos para contemplação dos auxílios estudantis por parte dos estudantes que apresentam uma séria situação de vulnerabilidade social, mas não conseguem provar por não terem acesso à documentação necessária. Ademais, é importante que as visitas domiciliares saiam do papel e aconteçam principalmente nesses casos, pois esses universitários, por vezes, são prejudicados, desmotivados e impossibilitados de permanecerem na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou evidenciar os diversos impasses e desafios enfrentados pelos estudantes da Universidade Federal do Tocantins campus Arraias (UFT), que precisam estudar longe de casa, bem como as possibilidades que surgem enquanto vida universitária.

Dante dessa pesquisa, ficou evidente que o principal impasse e desafio dos universitários é conciliar estudo, trabalho e distância. Além disso, outros obstáculos, como adaptação a um novo ambiente e questões socioeconômicas implicam diretamente na não permanência dos estudantes.

Nesse sentido, é crucial a efetivação integral do PNAES para garantir o acesso e a permanência dos estudantes na universidade pública por meio de ampliações dos auxílios. Cabe destacar, a criação de programas de apoio psicológico e emocional, visando pensar no sujeito universitário em sua totalidade, ou seja, corpo e mente, melhorando, assim, a qualidade de vida e o desempenho acadêmico daqueles que se encontram em adoecimento psíquico.

Sabemos que esse assunto não se esgota por aqui, pois há um leque de adversidades que interferem no processo de formação dos estudantes. Contudo, esperamos que a partir deste estudo, surjam novas discussões, possibilidades e mudanças necessárias para a continuidade de um ensino superior público de qualidade e acessível a todos que dele necessitam, visto que a educação é um direito para tanto a permanência e o sucesso nesse espaço é fundamental.

REFERÊNCIAS

BORCHE, N. C. As implicações da saída da casa dos pais na vida de jovens universitários. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), (2019).

BRASIL. Lei 14.914, 03 de julho de 2024. *Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)*. Brasília-DF, 2024.

DA GLÓRIA Soares, Luzia. Desafios dos alunos de classes menos favorecidas para ingressar e permanecer na universidade. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 2, n. 4, 2014.

DOS ANJOS, Douglas Reis. *Sofrimento dos estudantes da Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias*. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Arraias: UFT, 2024.

DOS SANTOS, Wallisson Coelho et al. *Docência e ensino de história no regime militar brasileiro de 1964*. Monografia (Curso de Especialização em Culturas Políticas, História e Historiografia). Minas Gerais, 2015.

GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. *Educação em Revista*, v. 37, p. e228757, 2021.

LEMME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 86, n. 212, 2005.

PEREIRA, L. S. O estudante de camadas populares na universidade pública: permanência garantida? *Cadernos da Pedagogia*, Ouro Preto, v.12, n.24, p.16-29, Jan./Jun.2029. Disponível em: <<https://cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1219/430>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ONU. *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil* (PNUD). 2023. Disponível em:<<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relatorio-especial-2023-25-anos-desenvolvimento-humano-no-brasil>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

SIMÃO, Tatiana Oliveira et al. Reflexões sobre como conciliar trabalho e estudo no ensino superior. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, Edital nº 63/2024 - DGE/PROEST/UFT *Programa de indicadores sociais - PISO*, 2014. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/B38HK-99Td-w2O0T6EUrsQ/content/Inscri%C3%A7%C3%A3o%20Programa%20de%20Indicadores%20Sociais%20-%20PISO%20janeiro%202024.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2024.

XAVIER, Natiara Ribeiro. *Mulher negra universitária: construindo identidade de jovem estudante da Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias/TO (2019/2023)*. Trabalho de conclusão de Curso (Pedagogia). Arraias: UFT, 2023.

Submetido em: 15 de janeiro de 2025.

Aprovado em: 20 de abril de 2025.

Publicado em: 02 de maio de 2025.